

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS E AS DIFICULDADES
INERENTES AO TRATAMENTO NA REGIÃO DE PARINTINS**

**PARINTINS – AM
NOVEMBRO – 2020**

EVA TAIENA FERNANDES ARAÚJO

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS E AS DIFICULDADES
INERENTES AO TRATAMENTO NA REGIÃO DE PARINTINS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro De Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR (A): DR. FABIANO GAZZI TADDEI

**PARINTINS – AM
NOVEMBRO – 2020**

EVA TAIENA FERNANDES ARAÚJO

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS E AS DIFICULDADES
INERENTES AO TRATAMENTO NA REGIÃO DE PARINTINS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas DO Centro De Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR (A): DR. FABIANO GAZZI TADDEI

Aprovado em _____ de _____ de _____ pela Comissão Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/Orientadora

Membro Titular

Membro Titular

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela presença constante, pela força e por ter nos permitido mais esta conquista.

Ao meu orientador Prof. Dr. Fabiano Gazzi Taddei, pela atenção, cuidado, interesse pela ciência, incentivo, paciência, orientação e principalmente exemplo de simplicidade aliada ao brilhantismo profissional, que lhe é peculiar. Serei eternamente grata.

A minha filha Laura Fernandes, luz da minha vida, que sempre esteve ao meu lado, sendo o apoio que me mantém em pé.

A dedicação de meu querido Charles para comigo, o qual me incentiva a ser cada dia melhor.

Aos meus pais Evandro e Telma, pelo incentivo ao estudo desde a minha infância. A eles todo o meu amor.

A minha amada irmã Tainara (*in memoriam*), que em vida sempre acreditou na minha capacidade de crescimento pessoal e profissional, meu eterno e saudoso amor.

A todos os professores do Curso de Ciências Biológicas que ajudaram a construir as estruturas de nossa vida acadêmica, em especial a Professora Dra. Joeliza Nunes Araújo.

“Então o Senhor Deus disse a serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente, esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”.

Genesis 3: 14-15

RESUMO

Animais peçonhentos, são aqueles que, por instinto de sobrevivência e por sua proteção, estão suscetíveis a inocular em sua vítima, um elemento nocivo, elaborado em seu interior, proveniente de glândulas exclusivas, por onde é secretado o veneno podendo ocasionar a morte, comumente, as ocorrências que englobam seres humanos advém por descuido ou, por não atentar a presença desses animais. Os acidentes por animais peçonhentos, especialmente, os acidentes ofídicos, foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista das doenças tropicais negligenciadas que acometem, na maioria das vezes, populações pobres que vivem em áreas rurais, os quais muitas vezes são analfabetos, sendo somente abordados de maneira indireta, pois vivem em uma atmosfera de superstições e ideias falsas, que dificulta o reconhecimento do perigo envolvido com animais peçonhentos. Compreender e pesquisar sobre este assunto proposto é ponderoso, por se constatar no período do verão, um índice alto desses acidentes. A uniformização atualizada de procedimentos de diagnóstico e tratamento dos acidentados é fundamental, já que equipes de saúde, com frequência relevante, não recebem dados desta particularidade durante os cursos de graduação ou no transcorrer da atividade profissional.

Palavras-chave: Acidente ofídico, Amazonas, Ofidismo.

ABSTRACT

Poisonous animals, these are that for survival instinct and your protection they are susceptible the inoculate in your victim, it is a noxious element, elaborated in your inside, originated of your exclusive glands, for is secreted the venous and it can cause the died, commonly, the occur that include human beings come from carelessness or doesn't attempt to presence these animals The accidents for poisonous animals, specially the ophidian accidents, they were include for World Health Organization (WHO) in the list of the neglect tropical diseases that assail, most of the time, poor populations that live in rural areas, which many times, they are illiterate, only approached indirectly, because they live in an atmosphere of superstitions and false ideas, that easily prevents them from accepting the true, understanding and researching the proposed subject is powerful, for if to verify in this period of summer, a high clue these acknowledgments. Updated uniformity diagnostic procedure and treatment of the injured is essential, since health teams often don't receive data this particularity during the graduation courses or in the elapse of professional activity.

Key words: Snake accident, Amazon, Snoring .

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa da Localização do município de Parintins/AM.....	10
Figura 02: Lago do Parananema – Parintins/AM.....	17
Figura 03: Lago do Macurany- Parintins/AM.....	17
Figura 04: Localização da fosseta Loreal – Jararaca.....	19
Figura 05: Localização da Fosseta Loreal - Surucucu Bico-de-Jaca.....	20
Figura 06: Localização da Fosseta Loreal – Cascavel.....	20
Figura 07: Dentição das serpentes.....	21
Figura 08: Homem picado por jararaca.....	22
Figura 09: Perda do músculo, após uso de torniquete.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Gráfico do Hospital Padre Colombo: 2013/2018.....	17
Tabela 02: Gráfico do Hospital Dr. Jofre de Matos Cohen: 2017/2018.....	18

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	1 OBJETIVOS	13
3.	1.1 OBJETIVO GERAL.....	13
4.	1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5.	2 MATERIAL E MÉTODOS	14
6.	2.1 ÁREAS DE ESTUDO.....	14
7.	2.3.1 Métodos de coleta	14
8.	3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
9.	CONCLUSÃO	25
10.	REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

Os acidentes por animais peçonhentos, apesar de antigos, ainda representam um grande problema em saúde pública no Brasil e no mundo, apresentando alta frequência em morbimortalidade da população afetada, isto se dá pela grande expansão em áreas tropicais nos diversos territórios.

Acidentes ofídicos são muito comuns no Estado do Amazonas, um dos exemplos a Região de Parintins. Primariamente habitada pelos índios Tupinambás, Maués e Sapupés, a Ilha Tupinambarana, foi descoberta em 1796, quando seu fundador José Pedro Cordovil, chegou a ilha para se dedicar á pesca do pirarucu e a agricultura. Em 1803 foi instalada uma Missão Religiosa, sob a direção do Frei José das Chagas, denominada Vila Nova da Rainha, que desenvolveu muito a região. Em 1833, a ilha foi elevada à categoria de Freguesia com o nome de Freguesia de Nossa Senhora do Carmo de Tupinambarana, e, em 1848, à categoria de Vila, denominando-se Vila Bela da Imperatriz, um importante porto de barcos a vapor. Em 1853 passa a Município com o nome de Parintins.

Localização



Localização de Parintins no Brasil

Figura 1. Localização do município de Parintins/AM

Por ficar localizada em uma região com clima quente e úmido, a margem direita do Rio Amazonas, Parintins possui uma área de 5.978 km, fazendo limite com os municípios de Barreirinha, Urucurituba, Nhamundá e Juruti (PA) (MAPA NO ANEXO 01). Os rios mais importantes são: O Paraná do Ramos, O Paraná do Espírito Santo, O Paraná do Limão, Rio Uaicurapá, Rio Mampurú, Lago do Macuricanã, Lago do Aninga, Lago do Parananema, Lago do Macurani e o Lago da Francesa.

A Região de Parintins possui uma paisagem formada por florestas de várzea e terra firme, lagos, ilhotas e uma pequena serra, tal região apresenta em seu ciclo, períodos sazonais, tais como cheia e vazante, com isso as ocorrências de acidentes ofídicos tornam-se mais comuns, levando em conta o fato das atividades do homem nos trabalhos agrícolas (campo) e, raramente, alguns acidentes por lazer em áreas de lago, tornando assim muito comuns esses acidentes nas comunidades da Região de Parintins.

O estudo do ofidismo no Brasil teve seu início com os trabalhos desenvolvidos nos primórdios do século XX por Vital Brazil no Instituto Serumterápico, hoje Instituto Butantan. Ao iniciar a produção de soros este pesquisador introduziu os "Boletins para Observação dos Acidentes Ofídicos", porém até a década de 80 os estudos de notificação eram localizados e realizados principalmente na região sudeste, visto que naquela época o Brasil era um verdadeiro ninho de cobras.

O Ministério da Saúde, desde 1986, adquire toda a produção de antiveneno dos quatro produtores nacionais (Instituto Butantan, Instituto Vital Brazil, Fundação Ezequiel Dias e Centro de Produção e Pesquisa de Imunológicos. Mensalmente, o Ministério da Saúde distribui as cotas de antiveneno aos estados, levando em consideração critérios epidemiológicos, que são as notificações de acidentes por animais peçonhentos no Sistema De Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Atualmente, os laboratórios produtores de antivenenos no Brasil estão em processo de adequação às boas Práticas de Fabricação (BPF) da ANVISA, razão pela qual a distribuição dos 9 antivenenos disponíveis no Brasil às UF's está sendo feita de forma ainda mais criteriosa, tendo como base além dos critérios clínico-

epidemiológicos, os estoques disponíveis no Central Nacional de Armazenamento e Distribuição de Imunológicos (CENADI).

Apesar de possuir uma desenvolvida estrutura de distribuição de anti-veneno específico, as autoridades de Saúde Pública do Brasil, e também de outros países, ainda não valorizam, de maneira geral, este agravo, relegando o problema a categoria de umas das principais doenças negligenciadas no século 21. Isto decorre pela falta de conhecimento dos aspectos biológicos, clínicos e epidemiológicos relacionados com o problema (GUTIÉRREZ et al., 2006; MISE 2009).

Há no mundo cerca de 3000 espécies distintas de serpentes, onde 10% a 14% são consideradas peçonhentas, ou seja, têm capacidade de injetar toxinas através de suas presas. No Brasil estão catalogadas 256 espécies, sendo 69 venenosas e/ou peçonhentas e 187 não venenosa e/ou peçonhentas (BARRAVIEIRA E FERREIRA JUNIOR, 2007).

Os acidentes por animais peçonhentos, especialmente os acidentes ofídicos, foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista das doenças tropicais negligenciadas que acometem, na maioria das vezes, populações pobres que vivem em áreas rurais, os quais muitas vezes são analfabetos, sendo somente abordados de maneira indireta, pois vivem em uma atmosfera de superstições e ideias falsas, que os impedem facilmente de aceitar a verdade. Muitos vivem a crença de que ervas medicinais podem curar tal picada, levando assim o indivíduo ao óbito.

Além disso, devido ao alto número de notificações, esse agravo, foi incluído na lista de Notificação Compulsória do Brasil, ou seja, todos os casos devem ser notificados ao Governo Federal imediatamente após confirmação. Tal medida ajuda a traçar estratégias e ações para prevenir esse tipo de acidente.

Nos últimos anos foram registrados no Brasil cerca de 140 mil acidentes por animais peçonhentos, dentre serpentes e outros animais

Ainda de acordo com o MS (2010), a letalidade geral é baixa (0,4%), sendo maior no acidente crotálico (1,25%), seguido pelo elapídico, com (1,02%), laquético com 0,7% e brotóxico, com 0,35%.. Por outro lado, a frequência de sequelas relacionadas às complicações locais, é bem mais elevada, situada entre 10% nos acidentes brotóxicos, associados a fatores de risco, como o uso de torniquetes e retardo na soroterapia

No Estado do Amazonas, os acidentes ofídicos ainda são considerados de pouca importância, mesmo havendo conhecimento de sua gravidade, a qual pode levar a óbito. As serpentes de interesse médico que ocorrem em território brasileiro estão representadas por 4 gêneros - *Bothrops*, *Crotalus*, *Lachesis* e *Micrurus*. Vale ressaltar que no ano de 2009 a 2017 foram notificados 1.422.799 acidentes com serpentes peçonhentas no Brasil. Há uma maior ocorrência de acidentes laquéticos em relação aos crotálicos na região norte, divergindo de outras regiões do país devido à distribuição do gênero *Lachesis* por ecossistemas tropicais de elevada pluviosidade como a Amazônia.

O único tratamento, comprovadamente, eficaz é a soroterapia, desde que administrada em tempo, dose e vias adequados (CUPO et al, 1991). No entanto, esta eficácia na neutralização dos efeitos sistêmicos não se estende ao quadro local, o que resulta no aparecimento de sequelas graves e perda tecidual, uma vez que as toxinas agem mais rapidamente que a distribuição de anticorpos (LOMONTE et al., 1996).

Tipos de Soros

- Cascavél: Soro anti-crotálico;
- Jararaca: Soro anti-botrópico;
- Surucucu: Soro anti-laquético;
- Corais: Soro anti-lapídico;
- Geral: Soro anti-ofídico (sua desvantagem é a ação lenta).

1 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

- Realizar estudos sobre a incidência epidemiológica dos acidentes ofídicos na Região de Parintins.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um levantamento das principais espécies envolvidas nos acidentes ofídicos;
- Identificar as limitações que os pacientes encontram para tratamento;

- Contribuir para a melhoria das informações no município, referentes aos acidentes ofídicos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A princípio foi realizado um contato com a secretaria municipal de saúde com o objetivo de coletar os dados referentes a acidentes com ofídios no município de Parintins- AM. Ainda, foi realizada a busca de informações sobre o tema através do estudo de artigos científicos.

Durante o estudo foram observadas algumas variáveis como períodos onde ocorrem mais acidentes, se ocorreram nas estações mais frias ou mais quentes do ano, localidades do município onde ocorreram o maior número de acidentes, sexo e faixa etária dos acidentados e classificação do tipo de espécie de serpente envolvida no acidente.

2.1 ÁREAS DE ESTUDO

2.1.1 Local da Pesquisa

O estudo limitou-se a informações notificadas pelo serviço público de saúde do Município de Parintins. Os casos notificados e registrados podem ser subestimados em virtude que nem todas as pessoas buscam o atendimento hospitalar em situações de acidentes como esses.

2.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa se apresenta como descritiva, onde a análise dos dados é quantitativa.

2.3 COLETA DE DADOS

2.3.1 Métodos de coleta

A princípio foi realizado um contato com a secretaria municipal de saúde com o objetivo de coletar os dados referentes a acidentes com ofídios no município de Parintins- AM.

Foi feita a busca de informações sobre o tema através do estudo de artigos científicos, e também visitas feitas ao site do Ministério da Saúde, onde foram encontrados os dados sobre acidente ofídicos.

2.2.1 Tratamento e análises de dados

Os dados foram tabulados segundo a metodologia proposta e a análise foi realizada a partir do agrupamento dos dados anuais divididos nos meses que os compõe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados epidemiológicos e clínicos do levantamento nas Unidades de Saúde Hospital Regional Dr. Jofre de Matos Cohen e Hospital Padre Colombo foram obtidos os prontuários de acidentes ofídicos. Contudo, como esses prontuários ficam guardados no SAME (Serviço de Arquivamento Medico e Estatísticas), as informações foram incompletas, pois no Hospital Regional Dr. Jofre de Matos Cohen, os prontuários que continham mais informações haviam se perdido durante o tempo, dificultando assim o maior número de dados referentes a este hospital. Já no hospital Padre Colombo, os arquivos estavam guardados em mídia, o que facilitou na entrega mais completa dos dados.

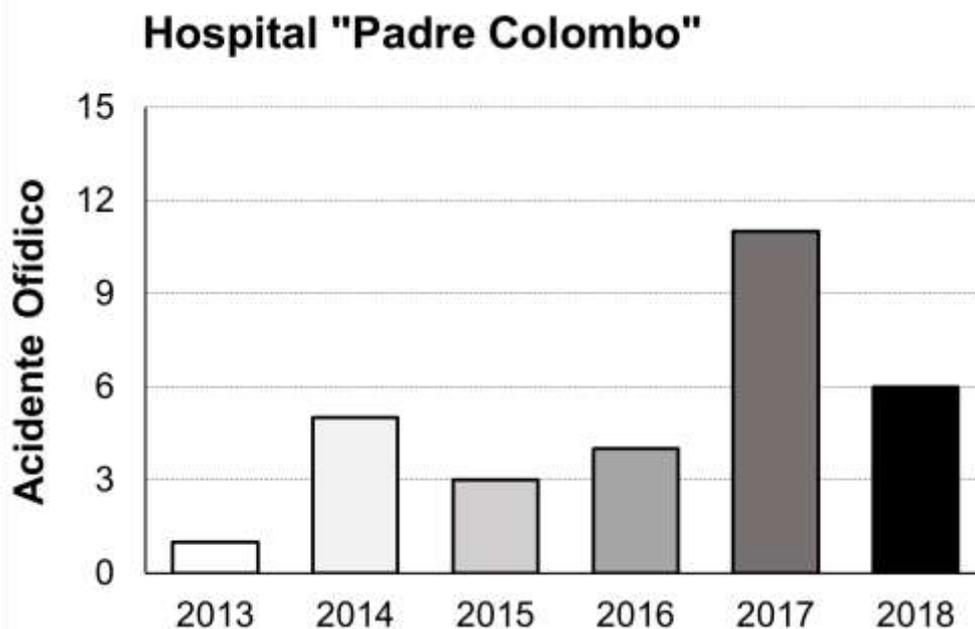


Gráfico do Hospital Padre Colombo

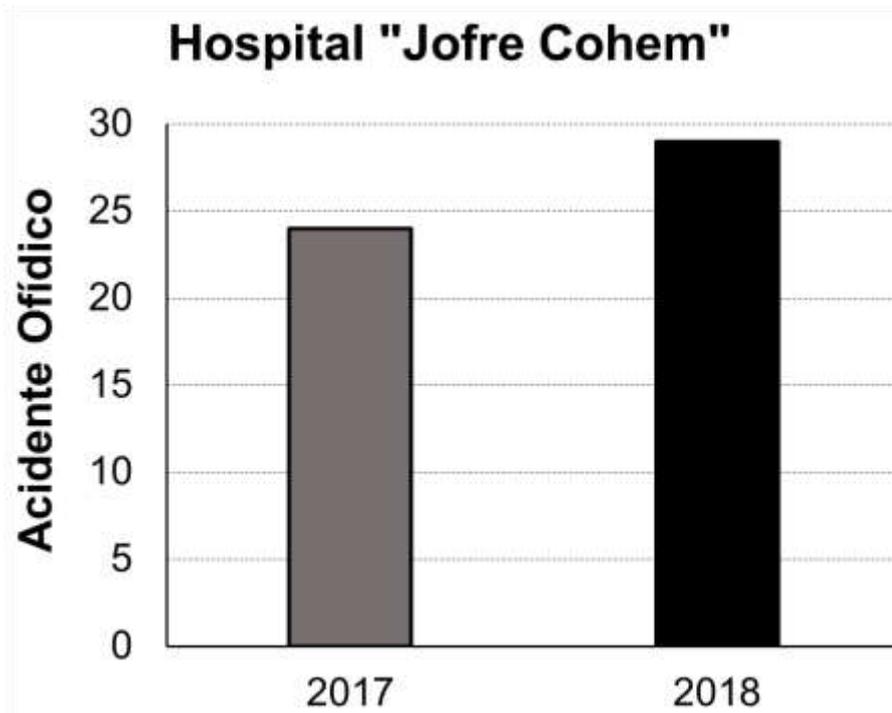


Gráfico do Hospital Regional Dr. Jofre de Matos Cohen

Podemos observar que as características mais comuns encontradas dentre os pacientes acidentados por serpentes foram: ser natural do Amazonas, do sexo masculino, agricultor, em idade produtiva entre 15 a 59 anos, que foram picados em sua maior parte no membro inferior, como podemos ver na (imagem 9).

Como esses acidentes ocorrem, em sua maioria, na área rural do município, muitos não conseguem identificar o tipo de serpente que o picou. Contudo, por meio dos sintomas locais que ocorrem com mais frequência, pode-se deduzir que a maior incidência de acidentes se dá por jararaca ou surucucu, isso porque são serpentes mais comuns na região, principalmente, no período das cheias.



Figura 02: Lago do Paranema. Fonte: Eva F. Araújo



Figura 03: Lago do Macurany. Fonte: Eva F. Araújo

Os sintomas dos acidentes Botrópicos, são dor, inchaço no local, manchas arroxeadas, sangramentos pelos orifícios da picada, sangramento bucal (gengivas) e também pela presença de sangue na urina. No caso da Surucucu os sintomas mais frequentes são: queda de pressão arterial, inchaço e dor constante no lugar da picada, entre outros fatores.

Nos dois Hospitais, os exames laboratoriais são feito para avaliar o tempo de coagulação sanguínea (TC), em sua maioria os exames apresentam tempo de coagulação normal (<10 min.) No município de Parintins/AM há somente o soro anti-botrópico, após receber a sorologia o paciente é posto em observação, nos casos mais graves, há necrose dos membros, o paciente é encaminhado para a capital do Estado – Manaus, para o Instituto de Medicina Tropical do Amazonas.

Vale recordar, que o Amazonas é um dos estados que apresenta grande diversidade de ecossistema, tais como igapós, matas inundadas, terra-firme e várzea, onde talvez seja pouco provável acidentes apenas por Jararacas (*Bothrops* sp.).

AS DIFICULDADES INERENTES AO TRATAMENTO NA REGIÃO DE PARINTINS E O RECONHECIMENTO DE SERPENTES PEÇONHENTAS

Entende-se por ofidismo o acidente produzido pela picada de serpentes as quais inoculam veneno e, conforme a espécie, pode ser fatal (COSTA, 2002). Desta forma, a identificação das serpentes é essencial para a produção e tratamento com antiveneno apropriado (BERNARDE, 2012).

Apesar de serem vistas, totalmente, de maneira destrutiva por muitas pessoas, estes répteis são de fundamental importância no controle biológico de diversos animais que afetam a vida da humanidade, como os ratos (COSTA, 2010).

Pode-se apresentar dois tipos de serpentes, quais sejam, não peçonhentas e peçonhentas, em estudo Sandrin et al. (2005) apresentam uma análise sobre o que normalmente diz a respeito da diferenciação morfológica rápida entre serpentes peçonhentas e não peçonhentas. Os autores expõem que, comumente, autores de livros didáticos utilizam os seguintes critérios: as serpentes peçonhentas caracterizam-se por apresentar cabeça triangular destacada do corpo e coberta com escamas pequenas; olhos com pupila em fenda vertical; presença de fosseta loreal; cauda curta, afinando rapidamente; presença de escamas ásperas com nervura central; presença de desenhos nas peles; hábitos noturnos e atitude de ataque quando ameaçadas, entre outras características, já as serpentes não peçonhentas são caracterizadas por apresentarem cabeça arredondada pouco destacada do corpo e coberta com placas grandes de diferentes escamas que recobrem o corpo;

ausência de fosseta loreal; cauda longa, afinando gradualmente; escamas lisas sem nervura central; pele com colorido uniforme; fogem ao se sentirem ameaçadas e hábitos diurnos.

No entanto, considera-se que os referidos critérios de diferenciação não se adequam à diversidade de serpentes brasileiras por diferentes causas, o primeiro deles é que, no Brasil, existem serpentes peçonhentas com cabeça que se destaca do corpo, contudo, há também serpentes não peçonhentas com este tipo de cabeça, como o caso das boídeos (Jibóia e sucuri). Igualmente ocorrem serpentes peçonhentas com cabeça arredondada, como as corais verdadeiros (Elapidae) e as cobras cipó *Phyllodrias* sp.. Portanto o critério “forma da cabeça” não pode ser utilizado com segurança pelos leigos para a distinção entre serpentes peçonhentas e não-peçonhentas (CARVALHO, 2006).

Para o reconhecimento de serpentes peçonhentas brasileiras, observa-se se a mesma apresenta a fosseta loreal (Figura 5), no caso dos viperídeos. A fosseta loreal é um pequeno orifício localizado lateralmente na cabeça entre o olho e a narina, com função de orientação térmica. Este órgão sensorial termorreceptor permite que os viperídeos localizem suas presas pela detecção da temperatura das mesmas (BERNARDE, 2009).



Jararaca – *Bothrops atrox*

Figura 04 –Localização da fosseta loreal - Fonte: Bernardes, 2009



Figura 05: Fosseta Loreal da Surucucu Bico-de-Jaca –
Fonte: Google.



Figura 06: Fosseta Loreal da Cascavel – Fonte: Google

Os venenos de serpentes são conhecidos pelo homem desde os tempos antigos, sendo uma mistura complexa de proteínas e peptídeos os quais induzem atividades biológicas em suas vítimas. A composição do veneno pode variar de acordo com a distribuição geográfica e ontogenia nos espécimes de uma mesma espécie (MELGAREJO, 2009; BERNARDE, 2009).

Para que possamos traçar um perfil epidemiológico desses acidentes ofídicos na Região de Parintins/Am, se faz necessário que os ribeirinhos, tal como os profissionais de saúde, enfermeiros, técnicos, médicos, conheçam as características inerentes a estes animais, tais como sua fisiologia, os sintomas causados pela toxina, tipo de dentição, isso por que através da picada, pode-se identificar o tipo de serpente que atacou tal indivíduo. Isso vale tanto para equipe médica, quanto para

os moradores das comunidades, em sua maior parte homens entre 15 e 49 anos, visto que os mesmos são os mais acometidos por estes acidentes.

Dentição (presas)

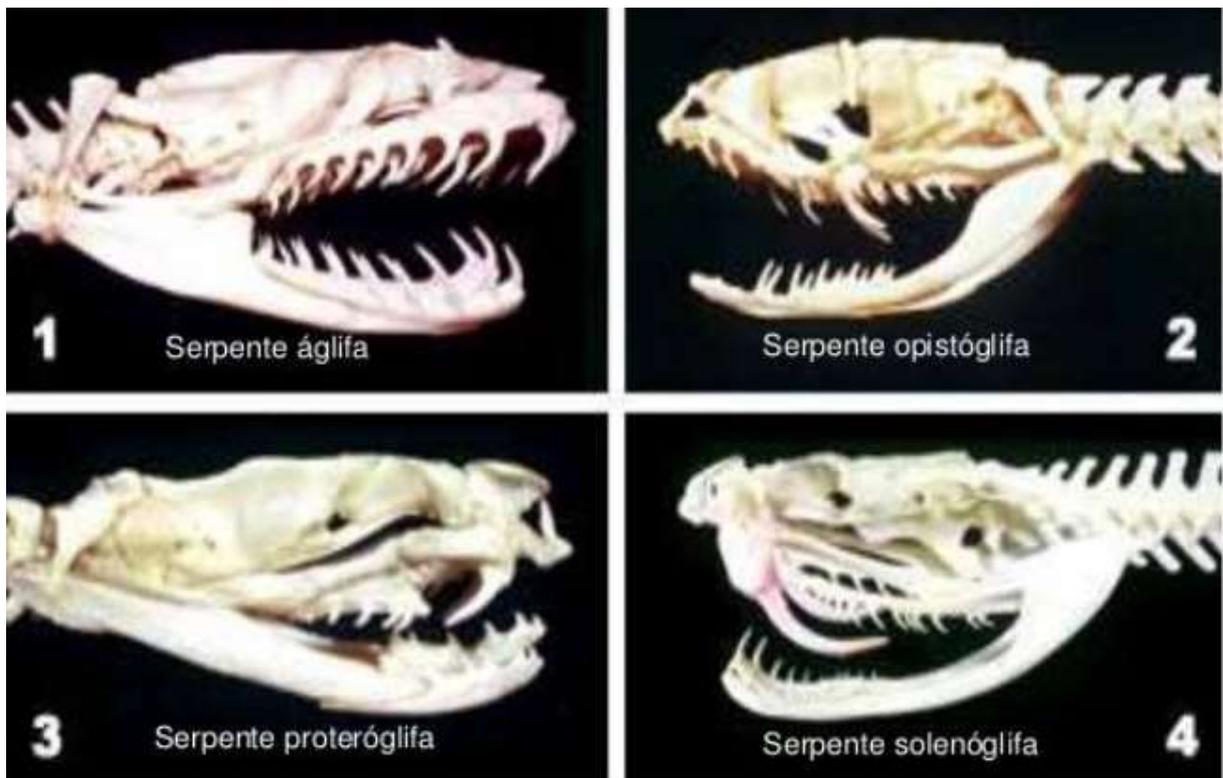


Figura 07: Dentição das serpentes: Fonte: Google

- Áglifas (AGLIFODONTES): Não tem presa – Serpentes BOIDAE
- Proteróglifas: Família ELAPIDAE;
- Solenóglifas Família VIPERIDAE – Bothops: Jararaca e Crotalus: Cascavel
- Opistóglifas: Phyllodrias: Cobra verde Amazônica

Ação do Veneno

- Neurotóxica: Paralisa o sistema nervoso -
- Proteolítica: Destrói o músculo – *Brothrops* (jararaca)
- Miotóxica: Destrói as mioglobinas – *Crotalus* (cascavel)

Tipos de Acidentes

Botrópico:

- Dor forte e edemas precoces.
- Sangramento (não tem tempo de coagulação)
- Abscesso (inchaço)
- Necrose

O mecanismo de ação do veneno é hemorrágico, essas hemorragias promovem lesão na membrana basal dos capilares, causam plaquetopenia e alterações na coagulação.



Figura 08: Homem picado por jararaca- Fonte: Google



Figura 09: Perda do músculo, após uso de torniquete-
Fonte:Google

Crotálico:

- Fasceis miastêmicas
- Mal estar;
- Vômitos;
- Sudoreses;
- Ausência ou dor discreta

O mecanismo de ação sendo neurológico causa fáceis miastêmicas, diplopia, paralização velopatina dificultando a deglutição.

Lachesis

- Acidentes raros, porém, dor fortíssima;

O mecanismo de ação do veneno é semelhante ao botrópico, com síndrome comportamental não comum.

Ao chegar ao hospital, o profissional de enfermagem deve tranquilizar a vítima, lavar a região do taque com água e sabão, mantendo o membro levantado. Algumas medidas realizadas antes da chegada ao local de saúde (torniquetes, passar substâncias como folhas ou pó de café), afetam o tratamento, elevando as possibilidades de infecções, necrose e, em último grau, a amputação do membro. (WEN; MALAQUE; FRANCO, 2014).

Assim o Instituto Butantan (2013) alerta que:

O único tratamento eficaz para o envenenamento por serpente é o soro antiofídico, específico para cada tipo (gênero) de serpente. Quanto mais rapidamente for feita a soroterapia, menor será a chance de haver complicações; é difícil estabelecer um tempo limite para aplicação do soro.

No período de 2015 a 2019 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 514 acidentes por animais peçonhentos na população indígena atendida pelos DESIs (Distrito Especial de Saúde Indígena).

De acordo com André Martins, Coordenador de Gestão da Atenção à Saúde Indígena da SESAI, a implantação da descentralização de soro antiofídico para locais estratégicos nos territórios indígenas, que possuem estrutura de redes de frios, é uma estratégia importante para a saúde indígena, pois proporciona atendimento clínico, diagnóstico e tratamento de forma oportuna aos pacientes indígenas, diminuindo, por consequência, as remoções para unidades de referência do Sistema Único de Saúde (SUS) nos municípios.

O projeto descentralização de soro antiveneno aos DSEIs teve início em junho de 2019, a partir de solicitações oficiais encaminhadas pelos DESIs do estado à FVS-AM. Em outubro de 2019 foram realizadas capacitações de critérios para seleção dos pontos estratégicos de soroterapia

CONCLUSÃO

O presente trabalho se dedicou a apresentar informações relativas aos acidentes ofídicos e as suas dificuldades quando se trata em tratamento dos mesmo, chegamos a conclusão de que esses acidentes envolvendo serpentes, tem como média anual de 30 acidentes, causados em sua grande maioria pela serpente Jararaca, gênero (*Bothrops*), vindo estes acidentes ocorrer nos períodos sazonais, em áreas alagadiças. Tais acidentes representa um sério problema de Saúde na Cidade de Parintins, devido a sua gravidade e frequência de ocorrências.

Percebe-se que é de suma importância que se realize programas de educação da comunidade sobre tipos de acidentes e os tipos de serpentes que ocasionam estes acidentes, os locais e períodos em que mais ocorrem esses acidentes, e principalmente, orientar sobre a necessidade de buscar ajuda nos hospitais já que esses acidentes podem ser fatais. É necessário que haja dentro dos hospitais profissionais de saúde que saibam identificar os primeiros sintomas e dessa forma aplicar as devidas sorologias no paciente. Sugere-se que tais sistemas busquem uma forma de coleta mais rigorosa para se obter com qualidade, informação abrangente, que permita uma abordagem realista do problema. É de essencial relevância a capacitação de equipe de saúde, especificamente, enfermeiros, para que saibam como atuar em casos de acidentes com animais peçonhentos, favorecendo o tratamento integral dos pacientes, diminuindo as complicações, as sequelas e a mortalidade em populações de risco. Destaca-se também a importância de políticas públicas de saúde que limitem a exposição com o agente etiológico, no qual se teria êxito educando a comunidade de acordo a suas características próprias.

Espera-se que os conhecimentos adquiridos possam ser relevantes para a compreensão do assunto. Assim sendo, fica a sugestão de novas pesquisas, que não tenham como finalidade questionar as conclusões obtidas, mas sim como forma de complementação e aprofundamento do tema.

REFERÊNCIAS

BARROSO, R. D. Ofidismo no Brasil. Boletim do Instituto Vital Brazil, Niteroi, v. 26 p 35-47, jan. 1944

BERNARDES, P.S; ALBUQUERQUE,S;; TURCI L.C.B; Serpentes Peçonhentas e Acidentes com ofídios em Rondônia.; São Paulo; Ed. Anolisbooks, 2012.

LIMA. R. Cuidado no tratamento de acidentes com animais peçonhentos. Revista emergência. São Paulo v2.n.1, p.10-14 dez 2012.

PEREIRA NETO, A.F. 2002. Vital Brazil: Obra Científica Completa. Niterói: Instituto Vital Brazil.

RAMALHO, Muryelle Gonçalves – **Acidentes com Animais Peçonhentos e Assistência em Saúde** - UniCEUB. Brasília – DF, Junho, 2014.

SALLUM,A.M; PARANHOS, W.Y. **O Enfermeiro e as Situações de Emergência**. 2ª edição. São Paulo; Editora Atheneu, 2010.

<https://www.ministeriodasaude.gov.br>, acessado em 13/032020.

WEN, F. H; MALAQUE, C.S; FRANCO, M.M. Acidentes com Animais peçonhentos. São Paulo: Instituto Butantan, 2014.